

Mapa político do DF na reta final de definição

O xadrez eleitoral na capital da República para o início da disputa está a caminho do desfecho. Especialistas analisam o cenário e destacam que, até as convenções partidárias, a partir do dia 20, mudanças podem ocorrer



» MILA FERREIRA

As principais decisões políticas para a formação das chapas que concorrerão às eleições sempre ocorreram na última hora antes do registro na Justiça Eleitoral, como um quebra-cabeças em que as partes, para se somarem, dependem de arranjos que podem mudar todo o desenho. Neste ano, há indefinições que, a depender de para onde se encaminharem, podem alterar a força das principais candidaturas.

Na semana passada, a renúncia do ex-governador Ibaneis Rocha (MDB) da disputa ao Senado mexeu com o xadrez político. Um outro ingrediente que também terá impacto é a decisão a ser tomada pela ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL), favorita nas pesquisas de intenções de votos, sobre concorrer ou não ao Senado.

Entre os projetos ao GDF, há incerteza em relação à viabilidade jurídica da candidatura do ex-governador José Roberto Arruda (PSD), que defende a elegibilidade com base na Lei Complementar 219/2025. Mas as novas regras, que alteram a Lei da Ficha Limpa, são contestadas na Justiça.

Os destinos de Ibaneis, Michelle e Arruda são importantes porque estão bem posicionados nas pesquisas ou exercem grande influência no quadro político. Por isso, essas decisões são aguardadas pelos dirigentes partidários. O ex-governador Ibaneis já anunciou que está fora do páreo, mas ainda há uma expectativa sobre como ele vai se manifestar nas eleições, se vai apoiar candidatos e tentar atrapalhar adversários e até mesmo se concorrerá a uma vaga de deputado federal.

Mas a 11 semanas das eleições de 2026, as definições não vão demorar. Partidos se articulam em busca das melhores alianças e nominatas até o prazo limite das convenções partidárias, que vão ocorrer entre 20 de julho e 5 de agosto. Especialistas ouvidos pelo **Correio** destacam que, enquanto não ocorrerem as convenções e registros de candidaturas, há margem para recomposições. “É normal ainda estar indefinido, esse é um cenário que vemos em outros estados também. As cabeças de chapa estão definidas, mas as articulações para a escolha dos vices dependem, normalmente, de alianças com outros partidos, o que pode gerar conflitos internos e, consequentemente, tornar o processo mais demorado”, avaliou o mestre em ciência política pela Universidade de Brasília (UnB), Ariel Calmon.

A cientista política pela UnB Teresa Starling reforça que as indefinições são normais. "As eleições locais não acontecem isoladas. São muito influenciadas pela disputa presidencial, pelas estratégias dos partidos nacionais e pelas negociações entre lideranças que têm peso para além do DF. Então, há uma engenharia política que costuma demorar mesmo, porque envolve cálculo eleitoral, composição partidária, tempo de televisão, financiamento, palanque nacional e acomodação de interesses locais", analisou.

Cenários

Para o GDF, a atual governadora Celina Leão (PP) é uma das pré-candidatas. O vice dela será o ex-secretário da Casa Civil Gustavo Rocha, do Republicanos. O Progressistas, de Celina, está federado com o União Brasil, que conta com um deputado distrital, Eduardo Pedrosa. O Republicanos também é o partido da senadora Damares Alves, única do DF que tem mais quatro anos de mandato pela frente, e aliada política da governadora. A legenda marcou a convenção para 31 de julho no DF.

O ex-deputado distrital e ex-presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) Leandro Grass vai

[illegible]

disputar novamente o GDF, desta vez pelo Partido dos Trabalhadores (PT). Apesar de já ter realizado um evento de lançamento da pré-candidatura de Grass e de Érika Kokay para o Senado, a legenda não definiu a data da convenção, pois ainda trabalha para definir o (a) candidato (a) a vice. No momento, estão na mesa dois nomes: Dora Gomes, indicada pelo PV, e Terê Monteiro, do PSol.

O PSol está federado com a Rede e tem convenção marcada para 25 de julho. A legenda vai lançar Fábio Félix à Câmara Federal e Max Maciel à reeleição como distrital. "Além destes, lançaremos Keka Bagno e outros nomes à CLDF, como Michel Platini, Patty Ramiro, Romário Leal e Natália Matias", disse a presidente do PSol-DF Giulia Tadini. A união desses partidos com a federação PT-PCdoB-PV ampliará o apoio para a eleição da senadora Leila Barros (PDT-DF) à reeleição.

Diferentemente das outras unidades da federação, no DF o PT não está junto com o PSB, que lançou o ex-presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e ex-interventor federal da segurança pública no DF, Ricardo Cappelletti, como pré-candidato ao GDF. Ambos os partidos convidaram um ao outro para ocupar a vice, mas os convites não foram aceitos.

Segundo o presidente regional do PSB, Rodrigo Dias, a convenção deve acontecer em 25 de julho. O partido lançou dois ex-governadores como pré-candidatos a

deputado federal: Rodrigo Rollemberg e Cristovam Buarque. "Dialogamos com todos os partidos do nosso campo e também com outras forças políticas, como o Solidariedade, por intermédio do ex-senador Reguffe, e o PSDB, por intermédio da deputada distrital Paula Belmonte", disse Dias.

A especialista Teresa Starling ressaltou que ainda há tempo para o diálogo entre PSB e PT. "Enquanto não houver conversação e registro de candidatura, sempre existe margem para recomposição", destacou. "O PT e PSB têm caminhado separados no DF, embora nas últimas eleições a candidatura do PSB ao governo tenha sido retirada já com a campanha em andamento para apoiar Leandro Grass. É possível que as esferas nacionais desses partidos possam atuar no sentido de viabilizar uma parceria no primeiro turno," completou o professor de ciência política da UnB, Lucio Rennó.

presidente do PL-DF, Bia Kicis, declarou, embora o senador Izalci (PL) tenha dito que também quer concorrer. Mas essa expectativa não encontra apoio em nenhum dirigente do partido.

MDB e Ibaneis

Com a reviravolta na candidatura de Ibaneis, o MDB pode reivindicar outro espaço na chapa majoritária. "O cenário está aberto", afirmou o presidente da Câmara Legislativa, Wellington Luiz (MDB), que é também presidente regional do partido. Com cinco deputados distritais na atual legislatura, o MDB busca ampliar ainda mais a base. Pelo menos três ex-secretários do GDF se desincompatibilizaram para concorrer às Câmaras Federal e Distrital pela legenda do ex-governador: José Humberto Pires, Marcela Passamani e Héliva Panaraguá. A convenção do MDB está agendada para ser realizada em 1º de agosto.

Outra ex-secretária que vai disputar a Câmara Legislativa é Ana Paula Marra. Ela se filiou ao Podemos e levou com ela Mayara Noronha, ex-primeira-dama do DF e amiga pessoal, que pode concorrer como deputada federal. A Convenção do Podemos-DF está marcada para ocorrer entre 1º e 5 de agosto.

Hoje, o partido integra a coalizão liderada por Celina Leão e ainda não formalizou federação com outras siglas. Atualmente, o partido conta com o distrital Robério Negreiros. “Os próximos 30 dias serão decisivos para definir as coligações e o futuro do partido no Distrito Federal, pois estamos confiantes numa nominata para fazer três deputados distritais, dois deputados federais, além de no mínimo uma suplência”, destacou o presidente do Podemos-DF, Cristian Viana.

A deputada distrital Paula Belmonte (PSDB) é pré-candidata ao GDF. O diálogo para a composição da chapa majoritária ainda está em curso. A parlamentária tem conduzido conversas para construção do projeto. Segundo ela, o candidato a vice pode ser um nome do próprio PSDB, da federação Solidariedade-PRD ou de outros partidos. Belmonte tem trabalhado também para ampliar a participação feminina nas chapas, para além do cumprimento do percentual mínimo. A convenção do PSDB está marcada para 1º de agosto. "O PSDB fez um trabalho para que a gente pudesse fazer afiliações de muitas mulheres. Vamos praticamente conseguir ter 50% de mulheres candidatas. Estamos conversando com alguns políticos que são importantes para nós, como o Reguffe", afirmou Paula em entrevista ao *CB.Poder*.

No PSD, Arruda trabalha para reafirmar seu projeto de retorno ao poder, enquanto aguarda a viabilidade legal da candidatura ao GDF. Afirma estar seguro da liberação pela Justiça. O presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, apoia a candidatura e convidou o empresário e presidente da legenda no DF, Paulo Octávio, a disputar uma vaga de senador. No entanto, o empresário ainda não decidiu se vai aceitar o convite.

“As pesquisas de intenção de voto, o desenrolar dos fatos associados ao BRB e ao escândalo do Banco Master e a situação jurídica da candidatura de Arruda serão importantes nas próximas semanas para a definição das chapas. Rearranjos são possíveis”, opinou o professor de ciência política da UnB, Lucio Rennó.

O partido Novo lançou o ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF) Kiko Caputo como pré-candidato ao GDF. O partido lançará o desembargador aposentado Sebastião Coelho para o Senado. A convenção do Novo-DF será em 1º de agosto.

Há, ainda, duas candidaturas ao GDF da esquerda radical. A professora Samara Mineiro é a pré-candidata da Unidade Popular (UP) ao GDF. A convenção será em 23 de julho. Para o Senado, o pré-candidato é o professor Guilherme Amorim. O Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU) também lançou um professor como pré-candidato ao GDF, Robson Raimundo da Silva.